



ISSN 1981 - 3031

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO JUNTO AO CORPO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE MUNICIPAL

Josivania Alencar Santos Fontes (UNEAL)

ajosivania@yahoo.com.br

Profa. Divanir Maria de Lima (UNEAL)

divanirlima@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho consiste em um projeto de pesquisa que aborda a atuação do coordenador pedagógico (CP). Constitui-se no resultado de reflexões do curso de Pedagogia da UNEAL, aporta-se nas ideias de (Almeida, 2001), (Paro, 2006), (Nóvoa, 2006), (Vasconcellos, 2004), (Freire, 1996), (Placco, 2007), (Gadotti e Romão, 2007) e nas diretrizes legais que sustentam o referido curso. Objetiva analisar o papel do CP frente às funções de agente formador em serviço, articulador dos processos de ensino-aprendizagem, diante do trabalho pedagógico desempenhado pelos docentes. Caracteriza-se como um estudo de caso por prover uma análise em lócus do contexto e dos processos envolvidos na atuação dos CP de duas redes municipais do semi-árido alagoano. Os sujeitos envolvidos serão dois coordenadores pedagógicos da EJA. A coleta de dados se fará por meio de entrevista semi-estruturada e questionário semi-aberto, que serão analisados dialogando com a teoria recorrente. Pretendemos contribuir com esse estudo, para a reflexão acerca de práticas pedagógicas que atendam as especificidades dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: Pedagogia – Coordenador Pedagógico – Educação de Jovens e Adultos

I. Iniciando a discussão

Partindo do princípio que o processo de mudanças inerente as transformações sociais que caracterizam o cenário atual capitalista mundial, faz às instituições escolares novas exigências, induzindo-as a repensarem seu papel e enfrentarem novos desafios, entre eles se colocam os concernentes a organização do trabalho nesses espaços. Tais desafios tornam-se imperativos a *escola para novos tempos*, dita por Libâneo (2004).

A partir da estruturação do modelo produtivo capitalista a educação institucionalizada se generalizou como um “direito” de toda a sociedade, a contento dos seus interesses, marcado por uma oferta *dual* de educação, uma para a classe trabalhadora (desqualificada), outra para a classe dominante (de qualidade). Lançamos mão de alguns elementos impostos à organização escolar que, historicamente está vinculada a entrada na modernidade e a estrutura desse modelo de produção, destacando a necessidade da reunificação entre ciência, trabalho e cultura.

Nesse sentido, são apontadas novas exigências à escola como qualificar o *cidadão/produtor*¹ para trabalhar intelectualmente no mercado da competitividade, flexibilidade e da seletividade presentes no mundo do trabalho. Nesse contexto a escola precisa desenvolver nos alunos habilidades intelectuais de *leitura, escrita, informações mais ou menos objetivas da realidade etc.* (PARO, 2006, p. 108).

A partir dos cenários que se apresentam, trazemos como questão de trabalho nessa investigação: Como se dá a atuação do CP frente aos desafios escolares, junto ao corpo docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de ensino?

II. Educação de Jovens e Adultos e desafios ao coordenador pedagógico

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz consigo resquícios do processo históricos que a constitui. Ingressando na escola de forma tardia é possível verificar que, em geral os alunos, não recebem o tratamento adequado às necessidades da modalidade, por possíveis fatores intervenientes como a desqualificação dos docentes, as salas de aulas inadequadas, recursos didáticos insuficientes, entre outros. Apesar desses fatores é imprescindível que haja um tratamento diferenciado aos alunos da EJA, pois são homens e mulheres que possuem um amplo conhecimento de mundo a partir da experiência e que não devem ser tratados de modo infantilizado, ignorando sua cultura e história de vida, ou distanciado de suas perspectivas e necessidades, todos esses elementos caracterizam um grande desafio ao trabalho na modalidade, como trata Oliveira,

Um dos principais problemas que se apresentam ao trabalho na EJA refere-se ao fato de que, não importando a idade dos alunos, a organização dos

¹Expressão utilizada para Kuenzer (2007), ao tratar de cidadão/produtor a qualificação profissional do trabalhador que passa pela aquisição do método científico e tecnológico de modo articulado.

conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. (2004, p. 105)

Tal colocação nos remete a questionar se a origem desse problema não estaria ligada ao fato de que em geral, os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino não vivenciaram experiências anteriores de ensino com alunos jovens e adultos, ou seja, sua formação inicial não contemplou a construção de conhecimentos teóricos e práticos que embasassem o exercício profissional nessa modalidade.

Entendemos que os alunos da EJA devem desenvolver uma formação ampla e terem as especificidades, de serem jovens e adultos, respeitadas. Nesse contexto Oliveira (2004, p. 41) traz que *educar Jovens e adultos, em última instância, não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais*. O pedagogo escolar na função de CP, se apresenta como elemento primordial na construção de uma equipe de trabalho mobilizada e consciente do processo educativo da EJA, que vivencie a execução da proposta de trabalho, recebendo desse coordenador as orientações necessárias às ações planejadas e desenvolvidas, considerando as características e especificidades dos *sujeitos alunos*, como também dos *sujeitos professores* da EJA.

Segundo Gadotti e Romão,

[...] o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador, mesmo estando em condição de subemprego ou mesmo desemprego. Deve-se levar em conta a diversidade deste grupo social (...) requer pluralismo, tolerância e solidariedade na sua promoção, na oportunidade de espaço e na alocação de recursos. Esta população chega à escola com um saber próprio elaborado a partir de suas relações sociais e seus mecanismos de sobrevivência. (2007, p. 120)

O atendimento as necessidades específicas desses jovens e adultos requer dos professores conhecimentos diferenciados ou específicos à modalidade EJA, de forma ampla, e que na maioria das vezes a formação inicial não atendeu. Dar conta desse contingente de saberes dos alunos e utilizá-los de forma efetiva e significativa demanda o coletivo da equipe escolar.

Como articulador desse trabalho o CP, com uma postura flexível diante das relações que são mantidas no cotidiano escolar, com finalidade de adquirir a confiança e prestígio, elementos fundamentais para o sucesso dos fazeres pedagógicos diários, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do grupo. A busca por perceber a

escola, a sociedade e o sistema educacional, os sujeitos envolvidos no processo deve ser uma constante na prática desse profissional.

III. O pedagogo e sua atuação como coordenador pedagógico

Falar acerca do pedagogo, nos reporta a discutir a questão da pedagogia e da prática educacional. A Pedagogia entendida a partir das ideias de teóricos como Nóvoa (2006, p. 82), que discorre sobre os esforços trilhados na busca da identidade das Ciências da Educação que se “desenvolvam no sentido da pluralidade, abarcando a diversidade das abordagens metodológicas e integrando toda a complexidade do pensamento científico” e ampliadas por Mazzotti (2006, p. 15) ao abordar que “buscasse o fundamento do pensar pedagógico que teria um lugar próprio entre as ciências modernas. O objeto de conhecimento seria, então, o fazer educativo em suas circunstâncias, em suas múltiplas determinações.” A Pedagogia nesse contexto se apresenta como ciência prática que explicita formas de intervenção *metodológica* e no *fazer pedagógico*, campos da atividade educativa.

Ressaltamos a relevância da formação inicial do pedagogo, atentando para a ciência da educação, a Pedagogia, como elemento base propulsor da *práxis* em educação, ou seja, da relação da teoria com a prática desenvolvida no âmbito escolar. Como aponta Selma Garrido Pimenta,

Diferentemente das demais ciências da educação, a Pedagogia é a ciência da prática. Aí está sua especificidade. Ela não se constrói como discurso sobre a educação. Mas a partir da prática dos educadores tomada como a referência para a construção dos saberes no confronto com os saberes teóricos. (2000, p. 47)

Buscaremos conhecer o histórico do curso Pedagogia, e fazer uma análise das diretrizes se aplicam ao curso de Graduação em Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que traz a quem se aplica no artigo 2º,

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006)

A análise terá como alvo a formação do gestor educacional que coordena o trabalho coletivo e como objeto de estudo CP, buscando elementos que possam nortear a compreensão do seu real papel nas instituições que atendem a modalidade de EJA.

Partindo dessa relação buscando evidenciar a qualidade da formação inicial dos docentes, que não se apresenta, por si só, como garantia de qualidade na prática educativa desse sujeito, e sim como condição indispensável. Colocando em foco essa formação contextualizando-a, considerando os diferentes aspectos que podem vir a interferir direta ou indiretamente na qualidade do trabalho didático pedagógico que desenvolvem com seus alunos, tais como condições de trabalho adequadas, valorização profissional real, infra-estrutura material, contexto escolar favorável ao trabalho colaborativo e coletivo, entre outros, objetivando vislumbrar a importância do papel do CP diante da realidade do caso estudado. Quanto ao trabalho coletivo na escola Vasconcellos traz que

Conquistar (e ocupar bem) o espaço de trabalho coletivo constante na escola. Um dos grandes entraves colocados pelos coordenadores é o tempo! A reunião pedagógica semanal pode ser a garantia de um tempo privilegiado. Este espaço é fundamental para a mudança da instituição. A função de coordenação pedagógica pode ser distorcida quando ele falta (...) (2004, p. 116)

Em geral, os professores iniciantes na EJA, passaram por um curso de magistério, formação em Normal Médio, ou mesmo o Ensino Médio, e não contam com um processo assistido de inserção na modalidade. Na maioria das vezes esses partem das experiências que tiveram em sua própria escolarização, o que reforça a necessidade de efetivas ações do CP no sentido qualificar o ensino e significar as aprendizagens. No caminho da desarticulação entre teoria e prática na formação inicial dos professores da EJA deve estar o trabalho do atuante e, sobretudo, comprometido CP.

Cabe então, uma análise da definição das funções atribuídas ao coordenador pedagógico dentro da escola, tomando como base a ideia de desempenho de função como organização de uma profissão² defendida por Kuenzer (2007, p.77), onde a mesma faz relevante colocação sobre a dialética da transformação do trabalho escolar, caracterizando a formação do pedagogo como peça fundamental nesse processo ao abordar que “clareza teórica, competência, compromisso político e possibilidades concretas de intervenção são os componentes da equação que definirá as possibilidades de fracasso e sucesso, sempre dialeticamente articuladas, nesse processo de transformação.” O papel do CP no cotidiano escolar, em potencial um articulador e

² (SAVIANI, 2004, p. 14) Tarefa de ocupação especializada, remunerada, definida por uma idéia construída, com atribuições específicas a área de atuação.

estrategista é apontado nas discussões do campo teórico como profissional que deve atuar na busca de melhor qualidade educativa. Diante dos aspectos citados pretendemos contribuir com esse estudo para a reflexão acerca de práticas pedagógicas dos coordenadores que atendam as especificidades dos sujeitos alunos e professores da EJA, o trabalho coletivo na organização escolar, enfatizando as funções *formadora, articuladora e transformadora*, abordadas por Garrido (2007, p. 9), por entendermos tais funções como elementos constitutivos da prática do coordenador quanto a sua auto- formação continuada e dos professores que coordena, a articulação dos processos educativos, a busca por levar a reflexão, a tomada de consciência das dimensões das ações, dos problemas, dos conflitos, que possam conduzir à novas práticas, à integração, caracterizando assim a transformação efetiva do trabalho desenvolvido pelo grupo.

Procurará refletir também sobre a fragmentação do trabalho pedagógico, uma vez que a partir desta reflexão poderemos fazer uma análise da superação da dicotomia entre teoria e prática, repensar as formas de ação na perspectiva de promover uma maior articulação entre os profissionais da escola, sobretudo da efetivação das teorias instituídas nas práticas sociais com a finalidade de construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, Almeida trata que se atribui ao CP, as seguintes atividades:

[...] mediar o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões. (2001, p.22)

Considerando que a atividade mediadora do coordenador direciona a atuação do professor, numa relação dialética e crítica, construindo possibilidades de transformação da prática educativa, explicitando a mediação, como ação através da qual o coordenador viabiliza os caminhos ao disponibilizar meios, recursos, ou seja, levando através do suporte técnico pedagógico à uma concretização das ações pedagógicas propostas.

Para tanto deve haver coerência por parte dos gestores na realização do trabalho, visto que quando as ações sociais são transportadas a partir da ação individual dos gestores e educadores, sofrem intervenções humanas por parte daqueles que a executam. A depender da forma como se dá esse processo, pode ocorrer a descaracterização da essência da ação pedagógica como ação social, capaz de promover a efetivação da aprendizagem dos sujeitos nela envolvidos.

Segundo Vasconcellos

Não é raro a coordenação pedagógica desempenhar também outras funções (Coordenação de curso, orientação educacional, orientação de convivência, assistente de direção, etc.), o que pode levar a uma inversão de prioridades da função pedagógica (“não dá tempo”), para a qual devemos estar atento. (2004 p. 106)

Há um entendimento de que no processo educativo o trabalho coletivo contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos, ou seja, os docentes sozinhos não conseguem dar conta da gama de fatores que interferem nessa aprendizagem. O envolvimento das esferas administrativas e operacionais pode vir a garantir melhor qualidade do ensino, daí a relevância das intervenções pedagógicas e educacionais dos envolvidos, da formação específica desses profissionais na área de pedagógica, ou seja, no curso de Pedagogia.

IV. Caminhos para a pesquisa

O presente projeto de pesquisa parte de uma inquietação acerca do real papel do CP, como também, as atribuições a esse profissional na EJA. Surge como exigência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Pedagogia do Campus II da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Santana do Ipanema, o que nos possibilitará contribuir no sentido de consolidar as ideias discutidas na Universidade, estabelecendo uma relação direta com as práticas vivenciadas pelos pedagogos que atuam como CP na região.

Impulsionados por mudanças no campo educacional brasileiro, vários fatores têm contribuído para repensar a formação e atuação do pedagogo na escola, uma delas é a exigência de que o professor seja dinâmico, que se tenha formação em nível superior para atuação nos diversos níveis de ensino, supondo que a formação inicial dê conta da demanda oriunda de diversidade de sujeitos sociais, dos conflitos, das desigualdades, etc. que adentram as escolas. O repensar sobre como conviver, minimizar e atender as necessidades desse modelo de educação tem apontado para a busca de caminhos que

instiguem aos alunos de Pedagogia, pedagogos em formação, a lançar o olhar à pesquisa³.

A pesquisa tem caráter qualitativo por analisar a função, a formação e as relações interpessoais do CP junto aos docentes da EJA. Tomando como campo de pesquisa as redes municipais de duas cidades, localizadas no semi-árido alagoano. Havendo um coordenador pedagógico por município, com oferta do ensino noturno regular como previsto LDB em seu art. 4º, VI (CARNEIRO, 1998).

Objetiva analisar o papel do CP frente às funções de agente formador em serviço, articulador dos processos de ensino-aprendizagem, diante do trabalho pedagógico desempenhado pelos docentes. Caracteriza-se como um estudo de caso por prover uma análise em lócus do contexto e dos processos envolvidos na atuação dos CP de duas redes municipais do semi-árido alagoano. Os sujeitos envolvidos serão dois coordenadores pedagógicos da EJA. A coleta de dados se fará por meio de entrevista semi-estruturada e questionário semi-aberto, que serão analisados dialogando com a teoria recorrente.

Também será utilizada como instrumento de coleta no ambiente escola a pesquisa documental, recorrendo a Proposta Pedagógica, para análise das ações pedagógicas que devem ser coordenadas pelo CP e desenvolvidas junto aos docentes.

VI. (In) Conclusões iniciais...

Faz-se necessário que coordenadores e professores, de um modo geral, desenvolvam uma relação de proximidade a fim de estabelecerem uma conexão entre as atividades que desenvolvem. Nesse sentido Libâneo discorre que

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na

³(FERREIRA, 2001), é sinônimo de indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação e estudos, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento. Esse conhecimento surge da indagação, da inquietação e da prática investigativa que exige do pesquisador, entre outros, postura ética e competência teórica.

vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (2005, p.61)

Essa atuação deve subsidiar as ações práticas do trabalho dos docentes fundamentadas em teorias, buscando articular o processo de ensino ao de aprendizagem, como também estaria traduzindo sua responsabilidade como educador, na ajuda aos professores, oportunizando a sincronicidade no trabalho em equipe.

Apontando que se faz necessário que o CP esteja apto a interferir de forma positiva na formação dos professores, partindo da articulação dos saberes implícitos nas teorias estudadas, e constante processo de atualização na área de atuação, o que é algo pouco presente na realidade de muitos profissionais. Estar atualizado e atento a novas teorias educativas, novos métodos de ensino, novas políticas em educação, as novas leis implementadas, entendendo que o conhecimento assegura um melhor desempenho nas práticas pedagógicas.

Freire, tratando da formação dos sujeitos, afirma que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (1996, p. 25), como também que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (1996, p. 43). Pensando criticamente a prática os profissionais da educação de um modo geral precisam estar informados sobre as discussões na área da educação. Muitos defendem a formação em serviço, retomando a função formadora do CP, compreendendo a presença desse profissional capaz de realizar ações em parceria, como trata Placco

Assim como o professor é responsável, na sala de aula, pela mediação aluno/conhecimento, parceria entre coordenador pedagógico-educacional e professor concretiza as mediações necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola. Essa parceria se traduz em um processo formativo contínuo, em que a reflexão e os questionamentos do professor quanto à sua prática pedagógica encontram e se confrontam com os questionamentos e fundamentos teóricos evocados pelo coordenador (...), num movimento em que ambos se formam e se transformam. (2007, p. 95)

São diversos os desafios à atuação do CP, e muitas vezes as funções desenvolvidas pelo coordenador acabam priorizando tarefas de ordem burocráticas e organizacionais em detrimento das questões pedagógicas como: planejamento, formação, relações humanas, questões que dizem respeito ao atendimento às dificuldades do corpo docente no processo de trabalho, caracterizando a omissão ou negligência a um trabalho comprometida na EJA.

Pretendemos contribuir para as discussões na área da pesquisa bem como refletir teóricamente e concretamente sobre o papel do pedagogo na ação de coordenador pedagógico junto aos docentes da EJA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. et al. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL. Resolução n. 1, 15.5.2006. **Diário Oficial da União**, n. 92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa /Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; [et al.]**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para professor-coordenador. In: ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

KUENZER, A. Z. Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: AGUIAR, M. Â. da S. e FERREIRA, N. S. C. (orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 4. Ed. Campinas: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAZZOTTI, T. B. Estatuto de cientificidade da pedagogia. In: **Pedagogia, ciência da educação?** et. al. : coordenação de Selma Garrido Pimenta. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, A. As ciências da educação e os processos de mudança. In: **Pedagogia, ciência da educação?** et. al.: coordenação de Selma Garrido Pimenta. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PARO, V. H. **Administração escolar** : introdução crítica. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia, ciência da educação?** et. al.: coordenação de Selma Garrido Pimenta. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PLACCO, V. M. N. de S. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: AGUIAR, M. Â. da S. e FERREIRA, N. S. C. (orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 4. Ed. Campinas: Papyrus, 2007.

SAVIANI, D. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. Editora, 2004.